

Vestibular 2008

Licenciatura em Educação do Campo

cespeUnB
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

OBSERVAÇÕES

- Informações relativas ao vestibular poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX) 61 3448-0100 ou pela Internet — <http://www.cespe.unb.br>.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

UnB

Aplicação: 27/7/2008

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se ele contém cem itens, correspondentes à prova objetiva, corretamente ordenados de 1 a 100, e a prova de **Redação em Língua Portuguesa**, acompanhada de espaço para rascunho, de uso opcional. Caso o caderno esteja incompleto ou apresente qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da **folha de respostas**, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

Tudo e todos ao seu redor são seus mestres.

- 3 De acordo com o comando agrupador de cada um dos itens de 1 a 100, marque, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.
- 4 Nos itens da prova objetiva, recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta marcada diverja do gabarito oficial definitivo, receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 5 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB; não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **cinco horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo da prova de Redação em Língua Portuguesa para a respectiva folha, no local apropriado.
- 7 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e poderá levar o seu caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo da prova de redação poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA (datas prováveis)

- I **29/7/2008**, a partir das 19 h — Gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva: Internet www.cespe.unb.br/vestibular
- II **30 e 31/7/2008** — Recursos contra os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva: exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso (Internet), mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III **18/8/2008**, a partir das 17 h — Previsão da divulgação da listagem dos candidatos selecionados em primeira chamada.

PROVA OBJETIVA

O caso da vara

1 Damião fugiu do seminário às onze horas da manhã de uma sexta-feira de agosto. Não sei bem o ano; foi antes de 1850.

4 (...)

— Vou pegar-me com Sinhá Rita! Ela manda chamar meu padrinho, diz-lhe que quer que eu saia do seminário... Talvez assim...

7 (...)

Sinhá Rita tinha quarenta anos na certidão de 10 batismo, e vinte e sete nos olhos. Era apessoada, viva, patusca, amiga de rir; mas, quando convinha, brava como diabo. Quis alegrar o rapaz, e, apesar da situação, não lhe 13 custou muito. Dentro de pouco, ambos eles riam, ela contava-lhe anedotas, e pedia-lhe outras, que ele referia com singular graça. Uma destas, estúrdia, obrigada a trejeitos, fez 16 rir a uma das crias de Sinhá Rita, que esquecera o trabalho, para mirar e escutar o moço. Sinhá Rita pegou de uma vara que estava ao pé da marquesa, e ameaçou-a:

19 — Lucrécia, olha a vara!

A pequena abaixou a cabeça, aparando o golpe, mas o golpe não veio. Era uma advertência; se à noitinha a tarefa 22 não estivesse pronta, Lucrécia receberia o castigo de costume. Damião olhou para a pequena; era uma negrinha, magricela, um frangalho de nada, com uma cicatriz na testa 25 e uma queimadura na mão esquerda. Contava onze anos. Damião reparou que tossia, mas para dentro, surdamente, a fim de não interromper a conversação. Teve pena da 28 negrinha, e resolveu apadrinhá-la, se não acabasse a tarefa, Sinhá Rita não lhe negaria o perdão... Demais, ela rira por achar-lhe graça; a culpa era sua, se há culpa em ter chiste.

31 (...)

Era a hora de recolher os trabalhos. Sinhá Rita examinou-os; todas as discípulas tinham concluído a tarefa. 34 Só Lucrécia estava ainda à almofada, meneando os bilros, já sem ver: Sinhá Rita chegou-se a ela, viu que a tarefa não estava acabada, ficou furiosa, e agarrou-a por uma orelha...

37 (...)

— Dê-me a vara, Sr. Damião!

Damião chegou a caminhar na direção da marquesa. 40 A negrinha pediu-lhe então por tudo o que houvesse mais sagrado, pela mãe, pelo pai, por Nosso Senhor...

— Me acuda, meu sinhô moço!

43 Sinhá Rita, com a cara em fogo e os olhos esbugalhados, instava pela vara, sem largar a negrinha, agora presa de um acesso de tosse. Damião sentiu-se compungido; 46 mas ele precisava tanto sair do seminário! Chegou à marquesa, pegou na vara e entregou-a a Sinhá Rita.

Machado de Assis. *50 contos de Machado de Assis*. (Selecionados por John Gledson). São Paulo: Companhia da Letras, 2007, p. 426-32 (com adaptações).

Considerando os sentidos do texto ao lado — **O caso da vara** —, a linguagem nele empregada e o contexto histórico de sua produção, julgue os itens a seguir.

1 A estrutura lingüística e a forma de tratamento empregadas pelo narrador para reproduzir, na linha 38, a fala de Sinhá Rita e, na linha 42, a de Lucrécia, contribuem para caracterizar a posição social de cada uma dessas personagens.

2 O trecho “mas ele precisava tanto sair do seminário!” (l.46) revela que Damião, apesar de compadecer-se de Lucrécia e ter pensado em apadrinhá-la, agiu por conveniência própria.

3 No texto apresentado, por meio da ironia, que é uma característica marcante nas obras de Machado de Assis, evidenciam-se, simultaneamente, a naturalização e a perversidade da prática da escravidão no Brasil do século XIX.

4 As ações e os sentimentos do personagem Damião revelam que ele era bastante diferente de Sinhá Rita, pois, apesar de pertencer à classe dominante da época, ao contrário de Sinhá Rita, não compartilhava da ideologia que justificava a escravidão.

5 A narrativa da tentativa de Damião de livrar-se do seminário revela como a literatura pode representar a lógica histórica nacional no contexto do drama pessoal do personagem.

6 A relação de interesse e favor que aproxima Damião de Sinhá Rita representa uma prática social comum na sociedade brasileira, da qual, como o conto sugere, tanto os homens livres quanto os negros escravizados, como Lucrécia, beneficiavam-se constantemente.

7 Infere-se do texto que a exploração do trabalho escravo no século XIX restringiu-se, tal como ocorreu no Brasil desde o início da colonização, às atividades econômicas externas ao recinto do lar, como o plantio da cana-de-açúcar e a mineração.

1 A economia colonial gerou uma divisão de classes
muito hierarquizada e bastante simples. No topo da pirâmide,
estavam os grandes proprietários rurais e os grandes
4 comerciantes das cidades do litoral. No meio, localizavam-se
os pequenos proprietários rurais e urbanos, os pequenos
mineradores e comerciantes, além dos funcionários públicos.
7 Mais abaixo, estavam artesãos, agregados das fazendas,
capangas e populações indígenas. Na base da pirâmide,
mourejavam os escravos. As relações entre essas classes
10 baseavam-se em combinação variada de violência e
paternalismo. A violência predominava na relação
senhor/escravo; o paternalismo, entre ricos e pobres.

13 As condições em que se deu a colonização não
favoreciam a educação, uma das condições indispensáveis
para a formação de cidadãos.

16 Um aspecto essencial da política brasileira: a
mistura, o conluio, entre o poder estatal e o poder privado,
leva o nome de patrimonialismo, pois significa que o Estado
19 distribui seu patrimônio — terras, empregos, títulos de
nobreza e honoríficos — a particulares em troca de
cooperação e lealdade. O clientelismo e o nepotismo,
22 ainda fortes até hoje, são um resíduo do patrimonialismo.
O patrimonialismo é a coluna política de sustentação de
nossa sociedade.

José Murilo de Carvalho. **Fundamentos da política e da sociedade brasileiras**. In: Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra (Orgs.). **Sistema político brasileiro: uma introdução**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer, São Paulo: UNESP, 2004, p. 24-7 (com adaptações).

Considerando a organização das idéias e das estruturas lingüísticas do texto acima e os contextos a que ele remete, julgue os itens subsequentes.

- 8 Na linha 12, o emprego da vírgula após a palavra “paternalismo” evita a repetição de uma forma verbal recuperável no período.
- 9 Após o primeiro período do texto, seguem-se quatro períodos construídos de forma semelhante, em que se enfatiza a configuração da pirâmide socioeconômica no Brasil colonial.
- 10 Infere-se do texto que a proclamação da independência (1822) foi o marco do rompimento do Brasil com as estruturas básicas que sustentaram o período colonial.
- 11 A nomeação de parentes para cargos públicos e o apadrinhamento político, práticas condenadas no âmbito do atual conceito de cidadania, refletem uma visão patrimonialística do Estado.
- 12 Uma característica do Brasil retratado nesse texto perdura até os dias atuais — a concentração da propriedade rural.



Francisco Gonsales Rebolo. **Paisagem com porteira**, 1980. Internet: <www.fapesp.br>.

Julgue o item abaixo, tendo como base a figura acima apresentada.

- 13 Na obra de arte **Paisagem com Porteira**, as cores exuberantes e fortes, uma tendência à homogeneidade de massa cromática com discreta geometrização, representam literalmente a violência que predominava na relação entre senhor e escravo no século XVIII.

1 Em relação ao povoamento regional, um dos aspectos mais flagrantes e importantes de ser reconhecido, na Amazônia, é a questão da urbanização. Lá ocorreu o maior
4 crescimento urbano de todas as regiões do país, porque partiu
quase do “zero”. É um crescimento muito grande, com quase
70% da população vivendo, no ano 2000, em núcleos
7 urbanos.

Por outro lado, é importante notar que tem havido crescimento das cidades de 50 mil habitantes e também
10 daquelas de 20 mil. E isso reduz a primazia histórica de
Belém e Manaus. Antigamente, pode-se generalizar, somente
cresciam Belém e Manaus. Agora crescem, também, as
13 cidades de 50 e 100 mil habitantes, além das muito pequenas,
que são as mais numerosas.

Bertha Becker. **A Amazônia e a política ambiental brasileira**. In: **Geografia**, n.º 11. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2004, p. 15 (com adaptações).

Considerando os sentidos desse texto e os conhecimentos por ele suscitados, julgue os itens de 14 a 20.

- 14 Das informações do último período do texto infere-se que, na região amazônica brasileira, são predominantes as cidades com menos de 50 mil habitantes.
- 15 O período “Antigamente (...) Manaus” (l.11-12) explicita a primazia histórica das cidades citadas no que se refere ao povoamento da Amazônia brasileira.
- 16 O crescimento urbano verificado na região Norte decorreu da falta de investimentos nas atividades agropecuárias, o que levou à estagnação desse setor econômico.
- 17 No processo de crescimento das cidades na região mencionada no texto, inclui-se a expansão do número de empregos no setor terciário da economia.

- 18 Apesar do crescimento de médias e pequenas cidades da região amazônica, Belém continua sendo reconhecida como metrópole regional.
- 19 Embora, de acordo com o texto, o crescimento urbano tenha sido maior na região amazônica que nas demais regiões do Brasil, o processo de urbanização da região foi lento, já que se iniciou no ciclo da borracha e foi completado somente na década de 70 do século passado.
- 20 A partir da Segunda Guerra Mundial, especialmente depois de 1950, o Brasil conheceu rápido e vigoroso processo de urbanização, que acompanhou a modernização econômica impulsionada pela industrialização.



Tennyson Martins Dantas e Lidianny Vidal Fonteles.
Figura I

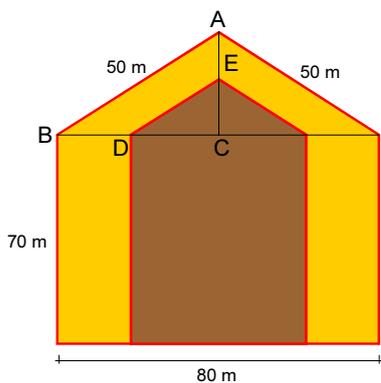


Figura II

A figura I mostra o momento em que várias máquinas agrícolas, compondo dois comboios em forma de “V”, fazem a colheita da soja. Considere que cada máquina tenha 10 metros de comprimento e se mova em linha reta, com módulo da velocidade constante e igual a 20 km/h. Considere, também, que cada uma dessas máquinas mantenha uma distância constante de 10 metros, dentro do comboio, entre as linhas da traseira de uma e a linha da dianteira da imediatamente anterior. Tendo como referência essas informações e a figura I, julgue os itens que se seguem.

- 21 Quando a máquina que está à frente do primeiro comboio terminar a colheita na sua linha, ainda serão necessários mais de 2 minutos para uma das últimas máquinas do mesmo comboio completar a mesma tarefa.
- 22 A velocidade relativa entre as máquinas do mesmo comboio é nula.

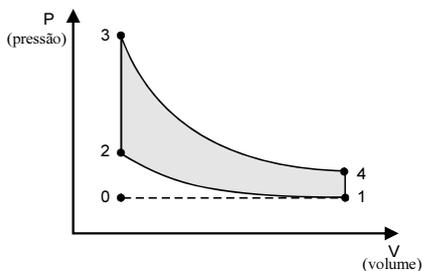
Considerando a figura I, julgue os itens seguintes quanto aos procedimentos cênicos nela presentes.

- 23 É correto afirmar que existe na imagem uma configuração cênica simétrica.
- 24 Do ponto de vista dramático, a imagem mostra uma figura coreográfica de grupo cuja expressão é de recuo e afastamento.
- 25 Na imagem, a figura cênica apresentada na disposição das duas fileiras das máquinas em movimento representa um diálogo espacial desordenado.

A figura I ilustra uma situação em que diversas máquinas realizam uma colheita cuja forma pode ser modelada pelo desenho da figura II, em que os dois pentágonos representam as áreas colhidas pelas máquinas, mostradas na figura I. Considere que os triângulos ACB e DCE , na figura II, sejam semelhantes e que a medida do segmento EC seja igual a 21 m. Com base nessas informações, julgue os itens a seguir.

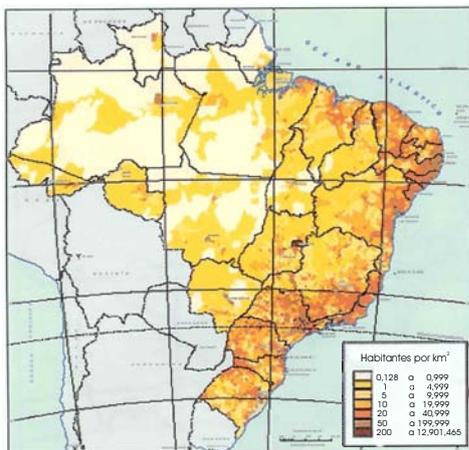
- 26 Caso um operador tenha de abandonar uma máquina localizada no ponto D para pilotar outra, localizada no ponto E, ao se deslocar a pé de uma máquina a outra, em linha reta, ele terá de percorrer uma distância superior a 38 m.
- 27 Se a área compreendida na região entre os dois pentágonos for a área de colheita primária, em que apenas parte da plantação é colhida, a área de colheita primária será inferior a 2.400 m^2 .

RASCUNHO



Nas máquinas agrícolas movidas a diesel, pode ser utilizado diretamente o biodiesel como combustível. A figura acima ilustra, em um diagrama PV, um ciclo ideal para um desses motores. As transformações 1-2 e 3-4 são adiabáticas e as transformações 2-3 e 4-1 são isocóricas. Com base nessas informações, julgue os itens seguintes.

- 28 Nas transformações 1-2 e 3-4, não há troca de calor com o meio externo.
- 29 Durante as transformações 2-3 e 4-1, o trabalho é nulo.
- 30 As transformações 0-1 e 1-0 são isobáricas.
- 31 As transformações 1-2 e 3-4 ocorrem sob a mesma temperatura.
- 32 Na transformação 2-3, o sistema fornece calor para o meio externo.
- 33 Na transformação 4-1, o sistema recebe calor do meio externo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

Tendo o mapa acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem.

- 34 As áreas mais densamente povoadas no país correspondem àquelas onde a cobertura vegetal original foi mais preservada devido ao estabelecimento de áreas de proteção ambiental.
- 35 No mapa, observa-se que a população brasileira se concentra no leste do país, distribuição que tende a mudar com a expansão das atividades econômicas no interior do país.
- 36 Comparada ao restante do Brasil, a região Nordeste apresenta alta densidade demográfica, o que permite inferir que ela é a região com o maior contingente populacional do país.
- 37 O Brasil foi colonizado a partir do litoral e, aos poucos, foram sendo conquistadas as áreas do Centro-Oeste, processo que teve nos bandeirantes e na descoberta do ouro dois de seus mais importantes agentes.

1 O problema político central do Brasil é construir um país que combine três coisas: liberdade, participação e justiça social. Temos liberdade, alguma participação e muita desigualdade.

4 Nesse longo período de 430 anos, houve continuidade na economia, na composição das classes e dos grupos sociais e nas relações sociais (como exemplo de mudança importante, pode-se citar apenas a abolição da escravidão, em 1888).

10 A necessidade de a conquista ser defendida dos ataques de outros europeus, sobretudo franceses e espanhóis, forçou a Coroa portuguesa a dar início à colonização, trinta anos após a chegada da esquadra de Cabral. Colonização significava “produzir para o mercado europeu”.

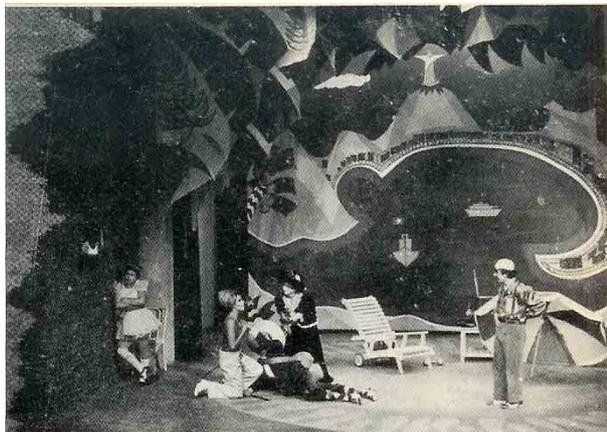
13 O produto que, naquele momento, se revelou mais adaptável à região foi o açúcar. Para sua produção, eram necessários terra, capital e mão-de-obra. A terra, abundante e facilmente arrancada dos nativos, foi distribuída em vastas sesmarias. O capital veio de portugueses enriquecidos no comércio com as Índias e de capitalistas judeus. A mão-de-obra foi buscada inicialmente na escravização da população indígena. Entretanto, como esta dificilmente suportava o trabalho nos engenhos e era rapidamente dizimada por guerras e epidemias, recorreu-se, já a partir da segunda metade do século XVI, à importação de escravos da costa ocidental da África. Desenvolveu-se, então, um vasto e duradouro tráfico de escravos, que durou três séculos.

25 Grande propriedade, escravidão e produção para o mercado externo foram traços definidores da colonização portuguesa na América.

28 José Murilo de Carvalho. *Idem, ibidem*, p. 21-2 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, referentes à organização das idéias e das estruturas lingüísticas do texto acima e aos contextos a ele relacionados.

- 38 O desenvolvimento das idéias do texto permite que se conclua que a escravidão, por ter sido abolida há muito tempo, não concorreu para que o país apresentasse, atualmente, a mencionada situação de desigualdade e de pouca participação social.
- 39 No trecho “Para sua produção, eram necessários terra, capital e mão-de-obra” (l.16-17), um dos núcleos do sujeito composto justifica o emprego do masculino na palavra “necessários”.
- 40 Latifúndio, monocultura e escravidão foram características marcantes da colonização do Brasil, e seus reflexos estendem-se no tempo, ultrapassando, em larga medida, o período pós-independência.
- 41 A abolição da escravidão, em 1888, não apenas livrou o Brasil de uma mancha perante o mundo contemporâneo, mas também assegurou o fim da exclusão social, que caracterizava o país desde o início da colonização.
- 42 No primeiro parágrafo do texto, a idéia de desigualdade refere-se à diversidade de raças que compõem a população brasileira em razão da chegada ao Brasil da população africana, que trabalharia em regime de escravidão.
- 43 O termo “açúcar”, na forma utilizada nesse contexto, refere-se à molécula de sacarose. Porém, em linguagem científica, a palavra açúcar designa uma classe de moléculas orgânicas que também podem ser corretamente chamadas de carboidratos.



Oswald de Andrade. **O Rei da Vela**. Montagem do Grupo Oficina, Ed. Victor Civita, p. 23.

O Rei da Vela

Heloísa (mostrando a Gioconda):

Por que você tem esse quadro aí...

Abelardo I:

A Gioconda... Um naco de beleza. O primeiro sorriso burguês...

Heloísa:

Você é realista. E por isso enriqueceu magicamente. Enquanto os meus lavradores de cem anos empobreceram em dois...

Abelardo I:

Trabalharam e fizeram trabalhar por mim milhares de seres durante noventa e oito...

(silêncio absorto).

Heloísa:

Dizem tantas coisas de você, Abelardo...

Abelardo I:

Já sei... Os degraus do crime... Que desci corajosamente. Sob o silêncio comprado dos jornais e a cegueira da justiça de minha classe! Os espectros do passado... Os homens que trai e assassinei. As mulheres que deixei. Os suicidados... O contrabando e a pilhagem... Todo o arsenal do teatro moralista dos nossos avós. Nada disso me impressiona nem impressiona mais o público... A chave milagrosa da fortuna, uma chave Yale... Jogo com ela!

Heloísa:

O pânico...

Abelardo I:

Por que não? O pânico do café. Com dinheiro inglês comprei café na porta das fazendas desesperadas. De posse de segredos governamentais, joguei duro e certo no café-papel! Amontoei ruínas de um lado e ouro do outro! Mas, há o trabalho construtivo, a indústria... Calculei ante a regressão parcial que a crise provocou... Descobri e incentivei a regressão, a volta à vela... sob o signo do capital americano.

Heloísa:

Ficaste o Rei da Vela!

Oswald de Andrade. **O rei da vela**. São Paulo: Globo, 2004, p. 60-1.

Considerando o fragmento do texto da peça **O Rei da Vela** (1933), de Oswald de Andrade, e as fotos da sua encenação, realizada por José Celso Martinez Corrêa, do grupo teatral Oficina, em 1968, julgue os itens a seguir.

- 44 A montagem da peça **O Rei da Vela** feita pelo grupo Oficina ampliou ao máximo a mordacidade de Oswald de Andrade, dando ao espetáculo um mau gosto carnavalesco típico de um Brasil de exportação.
- 45 No período “comprei café na porta das fazendas desesperadas”, o trecho grifado exemplifica o emprego de linguagem figurada.
- 46 As fotos e o fragmento de texto apresentados constituem expressões artísticas que reforçam as práticas religiosas populares no Brasil.
- 47 A cena apresentada no texto **O Rei da Vela** está em forma de monólogo, no qual o personagem fala consigo mesmo.
- 48 O personagem Abelardo I, presente no fragmento do texto **O Rei da Vela**, pode ser representado como uma pessoa humilde e ingênua.
- 49 É correto inferir que o personagem Abelardo I, para o seu criador, Oswald de Andrade, representa um setor da burguesia nacional e caracteriza-se como anti-herói decadente.
- 50 O texto **O Rei da Vela** evoca contextos característicos da História brasileira e, entre outros aspectos, lembra as práticas especulativas que envolveram uma atividade econômica, a do café, que por muito tempo foi o carro-chefe da economia brasileira.

Vereis as nossas gentes desterradas
 Entre os tigres viver no sertão fundo.
 Cativa a plebe, as tabas arrombadas,
 Levando para além do mar profundo
 Nossos filhos e filhas desgraçadas;
 Ou, quando as deixem cá no nosso mundo,
 Poderemos sofrer, Paiaiaís bravos,
 Ver filhos, pais e mães feitos escravos?

Santa Rita Durão. **Caramuru**. In: Antonio Candido. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000, p. 173.



Laerte. In: **Brasil Almanaque de Cultura Popular**, abr./2007, n.º 96, p. 34.

Considerando o trecho do poema e a charge acima apresentados, bem como os contextos a que ambos remetem, julgue os seguintes itens.

- 51 Algumas das conseqüências da invasão da terra brasileira pelos portugueses, previstas nos versos do poema, estão implícitas na fala do índio que avista as caravelas, na tirinha.
- 52 O texto e a charge apresentados expressam, em linguagens diferentes, uma mesma realidade histórica: o destino imposto pela colonização aos povos indígenas no Brasil.
- 53 Tanto no poema quanto na charge, os autores conseguem afastar-se da ideologia e da linguagem do homem branco e europeizado, de forma a resgatarem a visão de mundo do indígena.
- 54 A charge remete à disputa por terras no Brasil, que envolve a população indígena, o que é motivo de conflitos ainda na atualidade.
- 55 O poema e a ilustração retratam o encontro de civilizações no qual as populações nativas conseguiram manter sua integridade física e a posse de suas terras ancestrais, apesar da superioridade técnica dos europeus.
- 56 Destacam-se, no desenho, como elementos da linguagem visual: a pintura das caravelas no primeiro plano e o desenho realístico dos personagens.



Albert Eckhout. **Dança dos tarairiu**. Século XVII. Catálogo da exposição do CCBB, Brasília.

A obra **Dança dos Tarairiu** mostra um grupo de oito índios robustos e saudáveis, portando bordunas e dardos, dançando freneticamente, sendo assistidos por duas índias jovens. Os índios são retratados nus e alguns usam adornos com penas na cabeça e brincos. As mulheres, grávidas, cobrem a genitália com ramos e folhas presos a um cordão.

Tendo como referência o texto e a obra apresentados acima, julgue o item a seguir.

- 57 A pintura representa fatos e personagens históricos, como o índio, observado e pintado em seu *habitat* natural.
- 58 O texto que se refere à obra **Dança dos Tarairiu** é predominantemente narrativo.

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.
 Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.
 Tupi, *or not tupi that is the question*.
 (...)
 O instinto Caraíba.
 Morte e vida das hipóteses. Da equação eu parte do Cosmos ao axioma Cosmos parte do eu. Subsistência. Conhecimento. Antropofagia.
 Contra as elites vegetais. Em comunicação com o solo.
 Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.
 Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos a língua surrealista.
 A idade de ouro.
 Catiti Catiti
 Imara Notiá
 Notiá Imara
 Ipeju

Oswald de Andrade. **Manifesto antropofágico** (fragmentos).

A partir desses fragmentos do **Manifesto Antropofágico**, de Oswald de Andrade, julgue os itens subseqüentes.

- 59 Muitos aspectos abordados no texto em questão podem ser percebidos, no campo da criação musical, nas melodias, nos ritmos e nos instrumentos utilizados.
- 60 Na ópera **O Guarani**, de Carlos Gomes, o indígena brasileiro é retratado de forma semelhante à interpretação dada por Oswald de Andrade ao nativo brasileiro.
- 61 No tema de **O Guarani**, que pode ser ouvido, atualmente, no programa de rádio **Voz do Brasil**, são utilizados, no arranjo musical, instrumentos oriundos da cultura negra africana.



Tarsila do Amaral. **Abaporu**. Internet: <www.itaucultural.org.br>.

Considerando a obra **Abaporu**, de Tarsila do Amaral, que, juntamente com o **Manifesto Antropofágico**, de Oswald de Andrade, deu origem ao Movimento Antropofágico, julgue os itens a seguir.

- 62 **Abaporu** é uma pintura neoclássica que apresenta uma figura monstruosa de cabeça pequena, braço fino e pernas enormes, tendo ao lado um cacto verde cuja flor dá a impressão de ser um sol.
- 63 As cores da obra de arte **Abaporu** representam as cores da natureza, como o azul do céu, o verde do cacto e o amarelo da flor.



Tarsila do Amaral. **A negra**. Internet: <www.mac.usp.br>.

Com base na pintura de Tarsila de Amaral mostrada acima, julgue os itens subsequentes.

- 64 A pintura **A Negra** é caracterizada como a figura de uma mulher nua, de lábios grossos, sem cabelo, tendo à frente um seio pesado e pendente, sentada, de braços e pernas grossos, com uma aparência imóvel.
- 65 Formas geométricas e cores contrastantes que se desdobram em faixas na superfície do fundo compõem a estrutura do espaço pictórico bidimensional da obra **A Negra**.
- 66 A obra **A Negra** é considerada o ponto de partida de uma atitude crítica de artistas brasileiros que teve muitos desdobramentos ao longo da década de 20 do século passado e, por isso, transformou-se em uma espécie de ícone da primeira fase do Modernismo brasileiro.



Tarsila do Amaral. **Floresta**. Internet: <www.itaucultural.org.br>.

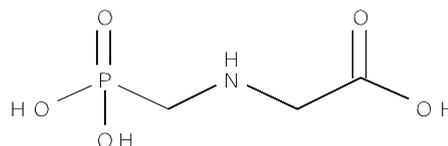
Com base na figura acima, inserida no contexto do Movimento Modernista brasileiro, que valorizou a cultura, a natureza e a sociedade brasileiras, julgue os itens a seguir.

- 67 Na obra **Floresta**, a artista criou uma paisagem brasileira, na qual formas arredondadas sob uma árvore fantástica representam os frutos da floresta. A pintura se distancia da representação fiel da realidade, pois a imagem da floresta apresenta cores irreais e um universo de formas geometrizadas.
- 68 Na obra de arte **Floresta**, cuja técnica de composição se situa entre a arquitetura e a pintura, a representação é fundamentada no simbolismo e na imitação realista.
- 69 O Modernismo emergiu em contexto de crise da República Velha, os anos 20 do século passado, que culminou no movimento armado em decorrência do qual Getúlio Vargas ascendeu ao poder (1930).

A tecnologia que ficou conhecida como DNA recombinante nasceu em 1973, quando os bioquímicos Stanley Cohen, da Stanford University, e Herbert Boyer, da University of California, passaram a realizar experiências de transferências de genes entre espécies diferentes. Desde então, a lista de transgênicos aumentou extensivamente e, hoje, inclui produtos das áreas médico-farmacêutica e, sobretudo, agropecuária, com perspectivas promissoras para tratamentos de saúde e produção de alimentos aprimorados. O debate entre ambientalistas e indústria foi acirrado na década passada, com o lançamento da soja transgênica Roundup Ready, nos Estados Unidos. No Brasil, a opinião predominante, no meio científico, é a da defesa de maiores investimentos em pesquisa.

Rogério Furtado. **A controvérsia dos OGMs nos 30 anos da engenharia genética**. In: **Scientific American Brasil**, n.º 18, nov./2003, p. 28 (com adaptações).

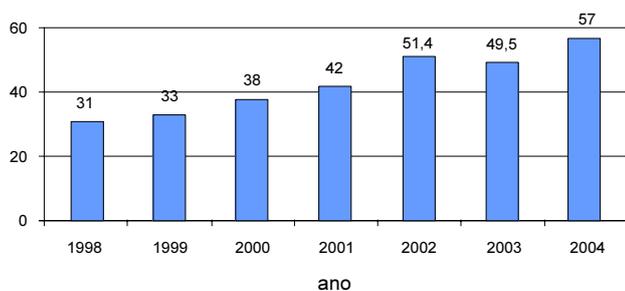
A soja transgênica Roundup Ready, mencionada no texto acima, é resistente ao herbicida mais usado no mundo: o Roundup, da Monsanto. O glifosato, cuja fórmula estrutural é mostrada abaixo, é o principal componente desse herbicida. A formulação mais comum do Roundup é uma solução que contém 360 g/L de glifosato.



Considerando as informações acima apresentadas e as estruturas lingüísticas do texto, julgue os itens que se seguem, considerando, ainda, que a massa molar do glifosato é igual a 169 g/mol.

- 70 É mais comum o Roundup ser comercializado na forma de um material homogêneo.
- 71 A fórmula química do glifosato é $C_3H_8NO_5P$.

- 72 A formulação mais comum do Roundup é uma solução que contém 0,47 mol/L de glifosato.
- 73 Sabendo-se que o glifosato funde-se a 230 °C, é correto afirmar que esse composto é sólido à pressão e à temperatura ambientes.
- 74 O glifosato pode ser corretamente classificado como amida.
- 75 Por ser uma substância química, o glifosato é prejudicial ao homem, se ingerido.
- 76 A resistência de plantas aos herbicidas caracteriza-se como um fenômeno evolutivo, decorrente da seleção imposta por essas substâncias.
- 77 Na primeira linha do texto, o trecho “que ficou” poderia ser omitido sem prejuízo para a correção gramatical do período.



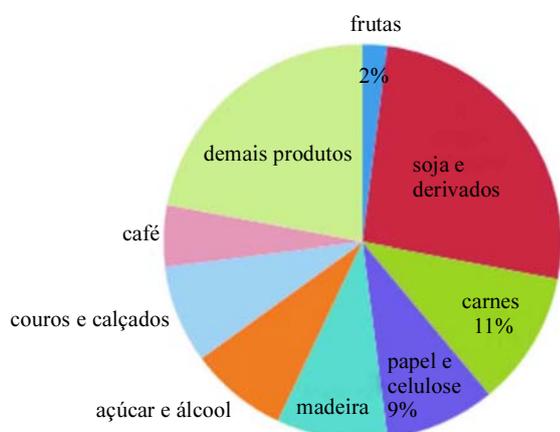
Considerando o gráfico acima, que apresenta a produção brasileira de soja no período de 1998 a 2004, em milhões de toneladas, julgue os itens a seguir.

- 78 A média da produção de soja no período considerado foi superior a 43 milhões de toneladas.
- 79 Se os dados de 1997, 1998 e 1999 estivessem, nessa ordem, em progressão aritmética, então, em 1997, a produção brasileira de soja teria sido inferior a 28 milhões de toneladas.
- 80 Se for mantida até 2024 a mesma tendência de crescimento observada de 2003 para 2004 e se essa tendência de crescimento for linear e se mantiver pelos próximos 25 anos, então, em 2024, a produção de soja será superior a 210 milhões de toneladas.

O cultivo de soja e a criação de gado sobressaem na conjuntura do agronegócio brasileiro por conquistarem mercados no plano internacional. Entretanto, é grande a polêmica quanto aos impactos ambientais decorrentes dessas atividades. Em um estudo, cientistas demonstraram que pés de soja submetidos a altos níveis de CO_2 na atmosfera não apenas produzem mais carboidratos — que atraem mais insetos —, como perdem a capacidade de sintetizar o ácido jasmônico, uma substância que dificulta a digestão das folhas dessa leguminosa pelos insetos.

Considerando o texto acima e o tema nele abordado, julgue os itens que se seguem.

- 81** O desmatamento de áreas para a expansão da cultura da soja e a conversão das florestas em pastagens inibem o surgimento de doenças infecciosas, pois destroem o ambiente dos microrganismos.
- 82** Mencionados no texto, “os altos níveis de CO_2 na atmosfera” favoreceram o processo de fotossíntese.
- 83** Nas plantações de soja, a síntese de ácido jasmônico atua como mecanismo de defesa natural contra os predadores.
- 84** O cultivo de soja diminui a disponibilidade de nitrogênio nos solos.
- 85** As células que constituem o corpo dos insetos, diferentemente das que constituem a soja, apresentam envoltório nuclear.



Esse gráfico mostra a participação de cada segmento de mercado nas exportações brasileiras em 2006, cujo volume alcançou 32 bilhões de dólares. A esse respeito, julgue os itens seguintes.

- 86** O valor das exportações brasileiras de frutas, em 2006, correspondeu a mais de 620 milhões de dólares.
- 87** Caso, em 2006, o valor das exportações de café e a soma dos valores das exportações de carnes, papel e celulose estivessem na proporção de 1:4, então, em 2006, o valor das exportações de café teria sido inferior a 1,7 bilhão de dólares.

Feitiço da Vila

A Vila tem
Um feitiço sem farofa,
Sem vela e sem vintém
Que nos faz bem
Tendo nome de princesa,
Transformou o samba
Num feitiço decente, que prende a gente

Noel Rosa.

Feitiço

Nosso samba
Tem feitiço,
Tem farofa,
Tem vela e tem vintém,
E tem também

Guitarra de *rock'n'roll*, batuque de candomblé
Zabé com Zumbi
Zumbi com Zabé
(...)
Tem *funk*, o feitiço indecente
Que solta a gente
Aquele abraço...

Caetano Veloso e Jorge Mautner.

Considerando o fragmento do samba **Feitiço da Vila** e o trecho da música **Feitiço**, apresentados acima, julgue os itens a seguir.

- 88** No último verso do fragmento de **Feitiço da Vila**, a expressão “feitiço decente” evidencia a plena aceitação, pela sociedade brasileira, das manifestações culturais e musicais dos negros e mestiços pobres do Rio de Janeiro.
- 89** No estilo musical brasileiro chamado samba, é utilizada uma mescla de instrumentos encontrados em todas as regiões do país e oriundos de diversas culturas exclusivamente brasileiras.
- 90** É correto afirmar que, na música, não é possível mesclar mais de duas vertentes, o que faz que a música **Feitiço** permaneça entre o samba e o *rock*.
- 91** No *funk*, estilo musical não-urbano, os elementos eletrônicos têm função secundária, visto que ilustram aspecto externo ao contexto de criação desse estilo musical.

Hino Nacional do Brasil

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!
(...)
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

O Hino Nacional brasileiro, com letra escrita por Joaquim Osório Duque Estrada (1870-1927) e música composta por Francisco Manuel da Silva (1795-1865), tornou-se oficial por meio da Lei n.º 5.700/1971. Considerando os trechos do hino apresentados acima, julgue os itens a seguir.

- 92** O Hino Nacional, que se reporta a um momento histórico do país, evidencia a preocupação em se consolidar uma identidade nacional pós-independência.
- 93** Os materiais musicais (instrumentos, melodia, ritmo) utilizados na execução do hino são os tipicamente oriundos da música brasileira.
- 94** A escolha do vocabulário da letra do Hino Nacional e a dos materiais musicais utilizados em sua execução cumprem objetivos diversos e correspondem a estilos musicais diferentes.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA, no local apropriado, pois não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido. Utilize, no máximo, **trinta** linhas. Qualquer fragmento de texto além dessa extensão máxima será desconsiderado. Na FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA, identifique-se apenas no cabeçalho, pois será atribuída nota **zero** ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Quando é que, no Brasil, se pode falar de uma etnia nova, operativa? Quando é que surgem brasileiros, conscientes de si, se não orgulhosos de seu próprio ser, ao menos resignados com ele? Isso se dá quando milhões de pessoas passam a se ver não como oriundas dos índios de certa tribo, nem africanos tribais ou genéricos, porque destes haviam saído, e muito menos como portugueses metropolitanos ou crioulos, e a se sentir soltas e desafiadas a construir-se, a partir das rejeições que sofriam, com nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros.



Darcy Ribeiro. *O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 (com adaptações).

Portinari. *Índia e mulata*.
Internet: <www.portinari.org.br>.



(...)
**Uma mulher, da porta de onde saiu
o homem, anuncia-lhe o que se verá**
— Compadre José, compadre,
que na relva estais deitado:
conversais e não sabeis
que vosso filho é chegado? (...)

**Falam os vizinhos, amigos, pessoas
que vieram com presentes, etc.**
(...)
— De sua formosura
deixai-me que diga:
é tão belo como um sim
numa sala negativa.

— É tão belo como a soca
que o canavial multiplica.
— Belo porque é uma porta
abrindo-se em mais saídas.
(...)

— E belo porque com o novo
todo o velho contagia.
Belo porque corrompe
com sangue novo a anemia.
Infecciona a miséria
com vida nova e sadia.
Com oásis, o deserto,
com ventos, a calmaria.

João Cabral de Melo Neto. *Morte e vida severina*. In: *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968, p. 233 e 240.

(...)
Muita gente se arvora a ser Deus
E promete tanta coisa pro sertão
Que vai dar um vestido pra Maria
E promete um roçado pro João
Entra ano, sai ano, e nada vem
Meu sertão continua ao deus-dará
Mas se existe Jesus no firmamento
Cá na terra isto tem que se acabar

Gilberto Gil. *A procriação*, 1964. In: Carlos Rennó (Org.). *Gilberto Gil: todas as letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 56.

A propriedade da terra no Brasil tem um caráter cultural muito acentuado. As elites brasileiras foram formadas durante 400 anos no modelo agroexportador, ou seja, nossa sociedade gerou-se em um ambiente agrário e exportador. Portanto, as raízes das elites — raízes que influenciaram toda a sociedade brasileira — estão cravadas na propriedade da terra.

João Pedro Stédile. *O latifúndio*. In: Emir Sader (Org.) e Luis Fernando Veríssimo (Apresentação). *7 pecados do capital*. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 171 (com adaptações).

Considerando os textos acima e os da prova objetiva como motivadores, redija uma dissertação acerca do seguinte tema.

A conquista da terra na construção de uma nova realidade para o Brasil

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



cespeUnB

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos